

O poço e o pêndulo de Edgar Allan Poe (Resumo, análise e revisão)

Temos um resumo completo do livro, depois veremos uma análise literária e os personagens principais do trabalho.

Primeiro, veremos os personagens principais de Luke para ver o resumo completo.

Principais personagens

Somos alguns dos mais importantes e representativos da obra O Poço e o Pêndulo.

- O aqui: a pessoa principal, a responsável pela sua história.
- Os soldados: aqueles que iam matar aqui.
- Demônios e fantasmas: aqueles que atormentaram aquele homem.
- General Lasalle: franceses que salvaram minha vida.

Sinopse do breve resumo

O protagonista é condenado à morte pelos monges devido à Inquisição em Toledo. O homem está trancado em um quarto escuro com um poço no centro, sem saber aonde se devia sua perda de consciência.

Só recebi pão, água e carne. Se você tiver a chance de cair lá, salve-se do seu primeiro obstáculo.

Seu segundo problema, o pêndulo, caiu devido à habilidade do homem que fez os ratos quebrar seus laços.

O terço seguinte consistia em paredes quentes que pretendo

encontrar na sala onde o homem finalmente morreu.

O protagonista no meio do último problema foi salvo pelo general Lasalle, que pertencia ao exército francês, que terminou com a inquisição em Toledo.

Análise do trabalho

Nesta análise do conto, o poço e o pêndulo, tentaremos abordar os aspectos mais importantes deste trabalho.

Vamos primeiro olhar para a estrutura do trabalho.

Estrutura do trabalho

- Tipo de narrador: narrador em primeira pessoa, já que é quem conta a perspectiva principal.
- Terreno: Fechado. (Aberto a pensamentos expectantes)
- Ambiente físico e geográfico: dentro de uma masmorra com paredes de ferro que contém um certo perímetro e um poço profundo no meio. Está localizado em Toledo.
- Ambiente moral: solitário, sombrio, misterioso, aterrorizante e psicótico.

Para esta história, Poe usa a estrutura básica: apresentação, nó e resultado. Conte o que aconteceu linearmente. No entanto, não é chato, pois parte de um momento histórico em que há ação e movimento; quando o protagonista é condenado a “algo” que, em princípio, não está claro se é morte ou tortura ou ambos, o que produz a intriga necessária para que não se desviem da leitura.

Apreciamos vários momentos de tensão, pois pequenos picos de tensão durante o nó da história e, finalmente, atingimos o clímax máximo que rapidamente nos leva ao resultado que é breve.

Revisão do poço e do pêndulo

O poço e o pêndulo contam uma história perturbadora e cheia de terror absoluto, é uma das histórias representativas de Poe, depois de The Raven.

O personagem principal, como sempre nas histórias de Poe, é estabelecido em uma narrativa em primeira pessoa, na qual ele narra os eventos do momento crucial da história, sem um passado do qual possamos fazer referência.

Aqui ele nos mostra a paranóia de nosso personagem, que está em uma espécie de catacumba com muitas pessoas que parecem estátuas, brancas e aterrorizantes, no que parece ser uma provação. Após isso e seu constante desmaio, ele nos diz que foi transferido para uma sala completamente escura, onde é impossível calcular a distância ou os perigos que eles contêm. Com muita cautela e esforço, ele consegue andar pela sala, calculando que é para mais, grande e com vários vértices. Com o passar dos dias ou semanas, ele percebe que no meio de sua prisão existe um buraco semelhante a um poço, de onde provém um vapor sulfuroso e fedorento (isso nos dá uma pista do título da história).

Com extrema cautela para não se aproximar do poço, seus carrascos o fazem desmaiar novamente, a fim de abrir caminho para sua próxima tortura. É quando o pêndulo aparece.

Aqui nosso narrador é mantido por todos os seus membros, exceto pelo braço esquerdo. É aí que pode ser fornecida a pouca comida que os ratos deixam para ele.

O pêndulo, com vários eixos, aproxima-se lentamente, adiando a tortura e oferecendo ao nosso personagem uma agonizante morte psicológica.

Assim, o pêndulo chegou perto o suficiente e nosso narrador toma a iniciativa de espalhar a pouca gordura de seu último

prato nas tiras de couro que lhe cabem, fazendo com que os ratos subam em seu torso e torçam as tiras. Para finalmente mover-se lentamente, fazendo com que as pontas das lâminas arrancem o couro restante.

Seus torturadores, cansados de todas as evasões que o homem teve, decidem dar o impulso final e a sala começa a se mover. É quando se percebe que aquelas paredes formavam um quadrado perfeito de aço que, aquecido até ficar vermelho e enquanto queimavam, eles se moviam empurravam a vítima para o poço.

Pouco antes de cair e parar o inferno, o general Lasalle atende a vítima, nosso narrador.